



ISSN 1981 - 3031

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
“RECICLANDO E FAZENDO - DE - CONTA”**

Elayne Cristina da Silva Lima (UFAL)

Email: laysilvalima@gmail.com

Thamires Santana Barros (UFAL)

Email: thamsb@hotmail.com

Resumo

Este trabalho objetiva apresentar os resultados da experiência de estágio supervisionado em Educação Infantil com o tema: Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: “Reciclando e Fazendo de Conta” que nos foi oportunizado pelo curso de graduação em Pedagogia. Dessa forma foi possível observar uma sala de atividades de educação infantil numa instituição pública, promovendo-nos assim um olhar crítico mediante a fundamentação teórica prévia e simultaneamente adquirida. Na primeira etapa foi realizada uma observação da rotina da turma do maternal II da referida instituição, logo após a este levantamento foram diagnosticados alguns problemas no que se refere a forma como as crianças da sala brincavam, surgindo a necessidade de oferecer brincadeiras que possibilitassem através do brinquedo uma situação imaginária. A partir disso foi elaborado um projeto de intervenção com o objetivo de ampliar o repertório de brincadeiras das crianças com introdução de uma variedade de brincadeiras feitas com materiais recicláveis para as crianças os explorarem e realizarem brincadeiras de faz- de - conta.

Palavras chave: Jogos, brincadeiras, faz-de-conta.

1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Estágio Supervisionado II em Educação Infantil oportunizado pelo curso de graduação em pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, nos possibilitou observar uma sala de atividades de educação infantil promovendo-nos um olhar crítico mediante fundamentação teórica prévia e simultaneamente adquirida.

A turma do maternal que foi observada atende no momento a 20 crianças, na faixa etária de 02 a 03 anos de idade. A instituição que oferece tal turma possui ensino em período integral e parcial, e nos foi possível ponderar que na hora em que chegamos (13h30min) já não há mais 20 crianças na sala de atividades, nos levando facilmente a entender que não são todas as crianças que constituem a turma que ficam em tempo integral. Entretanto, mesmo as que ficam integralmente no núcleo, algumas vezes precisam se ausentar no período vespertino, a causa geralmente é consulta médica.

No que diz respeito ao quadro docente da sala de atividades do maternal, durante apenas as três visitas nos pareceu confuso no que diz respeito ao pessoal que atua na sala. Em nosso primeiro dia de observação 11 de março de 2010, encontrava-se na sala: duas professoras e uma auxiliar. A auxiliar que estava durante o primeiro dia que permanecemos lá, não fazia parte daquela turma, ela estava substituindo outra auxiliar que por algum motivo, que não foi informado, não havia ido ao trabalho. Após a segunda visita para observação, vimos as duas professoras e a auxiliar que não estavam em nossa primeira visita. Entretanto, em nossa terceira visita, havia mais uma auxiliar que tinha ingressado no quadro de funcionário da instituição há poucos dias, inclusive o nome das crianças ainda não havia sido assimilado por ela, chegando várias vezes durante a tarde trocar-lhes os nomes. Assim, em nossa última visita a sala contava com duas professoras e duas auxiliares.

2 –CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A instituição encaminhada para a realização do estágio supervisionado II, funciona em período integral, embora também atenda crianças em regime parcial, possui 128 crianças com idades entre 1 ano a 6 anos. De acordo com a coordenadora pedagógica do turno vespertino, a instituição trabalha com crianças especiais durante o período da manhã e quando questionada sobre profissionais especializados afirmou que ainda que não conta com funcionários especializados para este fim, embora contraditoriamente diz trabalhar com a inclusão.

No que diz respeito o seu Projeto Político Pedagógico, tem como finalidade: “desenvolver formação integral do educando, sendo capaz de proporcionar ações livres, conscientes e comprometidas com o contexto Social Político Cultural do homem”. Portanto, para que possa ser alcançado este objetivo, a unidade conta com o auxílio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Entretanto, apesar da parceria, existem poucas professoras da rede municipal concursada atuando na Unidade. A existência do projeto político pedagógico é fundamental para o desenvolvimento global de qualquer instituição/escola. Segundo Vasconcellos (1995), o projeto pedagógico:

[...] é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita resignificar a ação de todos os agentes da instituição (p. 143).

“O PPP é um instrumento que define a concepção de mundo em que a escola opera, a perspectiva de formação humana e o tipo de sociedade que a instituição pretende construir”. Dessa forma, a instituição tem como objetivo desenvolver formação integral e integrada do educando, sendo capaz de proporcionar ações livres, conscientes e comprometidas com o contexto Social, Político e Cultural do sujeito.

Em relação ao espaço físico da instituição é composto por uma sala de direção, duas salas de coordenação, sendo uma delas na entrada, ao lado da recepção, onde acontecem as reuniões de tomada de decisão e de planejamento da rotina das crianças. A segunda sala de coordenação fica próximo às salas onde ficam os grupos de crianças. Possui algumas estantes com brinquedos e materiais didáticos. O espaço físico da Instituição dispõe também de dois banheiros para adultos, sendo um deles exclusivo para os funcionários, um banheiro para as crianças com três sanitários, três chuveiros, um fraldário, pias para lavar as mãos e escovar os dentes, balcão com produtos de higiene pessoal de cada criança, todos esses itens do banheiro se adequam à faixa etária das crianças e a sua estatura física. O repouso das crianças acontece na própria sala de atividade, para aquelas que ficam em período integral, as do 2º período não têm esse tempo para o repouso por não ficarem em tempo integral (decisão tomada pela instituição a partir de 2010). A instituição conta com uma sala de enfermagem, seis salas para as atividades com as crianças, uma sala de despensa, uma de nutrição, um refeitório, bem ventilado e com mesas adequadas a idade das crianças. Na área verde

possui árvores e gramado, possui também um lugar intitulado como “nossa horta”, mas não é utilizado pelas crianças. A instituição conta com um pátio coberto onde se encontram alguns brinquedos de plástico, esse pátio serve para recreação após o lanche das crianças. É importante ressaltar também que a instituição possui uma brinquedoteca, mas no momento está sendo utilizada pelas crianças do 2º período, em virtude da construção de uma nova sala. Alguns trabalhos confeccionados pelas crianças são expostos nas salas de cada grupo de crianças e nas paredes e murais nos corredores da instituição.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

As crianças da sala do maternal II A moram em diversos bairros de Maceió e em quantidade considerável, moram próximos a instituição. As crianças aparentam morar em um ambiente estável, chegando bem limpas e bem cuidadas. A instituição mantém-se sempre em comunicação com os familiares das crianças, acreditando assim na parceria entre escola e família. Mas de acordo com conversas com docentes, há uma interação ainda maior nos momentos de festa e reuniões quando todos se reúnem para avaliar o que a criança aprendeu.

2.2 ESPAÇO FÍSICO DA SALA

No que consiste o espaço físico da sala e sua organização, diante de tal observação constatamos que há uma boa iluminação, conservação e ventilação. Para tal análise, partimos do pressuposto que se precisa de espaços amplos, bem diferenciados, de fácil acesso e especializados.

A sala possui duas mesas e 23 cadeiras da altura das crianças, algumas cadeiras têm o nome da criança escrito, a professora nos disse que está providenciando os demais nomes. Há também dois armários na sala, um armário que fica os brinquedos das crianças, e o outro armário para guardar materiais como: lã, palitos, papel crepon, entre outros. Os colchões são empilhados no canto de uma parede, de modo a ficar em contato direto com o chão, o que poderia ser evitado se a estante fosse melhor utilizada. Como por exemplo, poderia ser melhor utilizadas com as bolsas das crianças que ficam no chão o tempo inteiro, e, como a maioria das bolsas possuem rodinhas, elas são vistas como um brinquedo para algumas as crianças que querem pegá-las o tempo todo inteiro na sala de atividades, pois estão ao seu alcance enquanto sobra espaço na referida estante.

No que diz respeito aos brinquedos, há uma boa quantidade deles proporcionalmente ao número de crianças, mas estas não têm livre acesso, inclusive eles ficam guardados em uma altura da estante que ultrapassa a altura da criança, impedindo-as o acesso ao material. Percebemos também a ausência de materiais como livros de histórias infantis, gibis, revistas ao alcance das crianças.

2.3 RELAÇÃO PROFESSOR CRIANÇA

Sabemos que seria fantasioso pensar que é possível dar atenção a cada criança de maneira separada durante todo o tempo. Mas, é preciso que seja mantido, mesmo que de forma parcial, contatos visuais com a criança. Outro fator importante no espaço da sala de aula é usar um tom de voz apropriado. Ambos os fatores aqui citados, se mostram ausentes na relação professor-aluno da sala de aula observada. Uma das professoras se excede no timbre de voz em uma sala pequena, tornando-se por diversas vezes autoritária. E o contato visual que se mantém no nível físico das crianças se restringe basicamente ao horário após o banho, no qual as professoras perfumam as crianças.

2.4 PLANEJAMENTO, REGISTRO E AVALIAÇÃO

O planejamento é elaborado uma vez por semana pelas professoras e a auxiliar de sala, segundo uma das professoras, elas se reúnem e trocam idéias de atividades a serem trabalhadas durante a semana. Ainda segundo a mesma professora entrevistada, elas adotam como um dos instrumentos avaliativos atividades xerocadas.

Enquanto meninos ou meninas estão no banho, presenciamos duas vezes as professoras com a auxiliar reunidas na pequena mesa da professora debatendo sobre algumas atividades a serem elaboradas para as próximas semanas, enquanto as crianças que já haviam ido ao banho, brincavam.

Em entrevista com uma das professoras elas nos afirmou que as professoras fazem observação diária das crianças, porém não fazem registros. Segundo ela, não se faz provas tradicionais em educação infantil, por isso utilizam as atividades diárias para acompanhar a evolução de cada criança, assim as atividades são anexadas em suas pastas individuais para mostrar aos pais no encontro pedagógico entre pais e educadores.

2.5 OPINIÕES, DEMANDAS DOS PROFESSORES

De acordo com perguntas feitas a uma das professoras, a respeito da turma que é responsável, opinião sobre a instituição e as expectativas em relação ao estágio, várias respostas nos foram concedidas.

No que confere a potencialidades e limitações da turma, como estão em período ainda de adaptação, segundo a professora entrevistada, não se pode dizer muito sobre esse aspecto, haja vista pouco tempo para tal análise, entretanto, a mesma nos informou que ainda assim vê progressos no relacionamento das crianças e nas interações, citando como exemplo a diminuição do choro quando chegam à instituição.

3. PROJETO DE INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção com o título de “ Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: Reciclando e Fazendo de conta” que foi realizado na sala do Maternal II A, no período vespertino em uma instituição X de Educação Infantil, surgiu a partir da oportunidade de observar, durante o estágio supervisionado, a forma como as crianças da referida sala de atividades brincavam no horário entre 16h às 17h, estimulando assim, o aprofundamento desse tema. Teve como principal objetivo ampliar o repertório das crianças com introdução de uma variedade de brincadeiras feitas com materiais recicláveis e de kits de materiais diversos para as crianças os explorarem e realizarem brincadeiras de faz-de-conta. A partir de observação e registro dos dados surgiu a necessidade de oferecer brincadeiras que possibilitassem através do brinquedo que a criança criasse uma situação imaginária, pois quando cria uma situação imaginária, a criança opera com um significado refletido na realidade. Pois diante de tal ação a criança pode expressar o que está dentro dela, seja felicidade ou até mesmo frustrações. Para Vygotsky (1998, p.127), além de a brincadeira influenciar no desenvolvimento da criança, ela também a ensina a agir numa esfera cognitiva. Os objetos ganham, na brincadeira, um significado além do que ele é no real, perdem sua força determinadora. Tal fator é confirmado quando a criança apesar de ver o objeto, ela age de forma diferente diante daquilo que está vendo. Isso mostra que a criança por si só age independente daquilo que está diante de seus olhos. Outro ponto interessante no que se refere aos brinquedos, desta vez, brinquedos com sucata, é a importância do resgate dos brinquedos artesanais, pois a urbanização verticalizada dos grandes centros - com a diminuição gradativa dos espaços de lazer – aliada ao processo tecnológico de industrialização dos brinquedos, acenam para uma quase extinção da produção artesanal

de brinquedos, os que nos remete a necessidade de preservação desse bem cultural. Para Brougère (1994) às vezes, quanto mais esse real é simplificado, deformado, reformado, mais o imaginário é, também, uma fonte de inspiração.

Assim, encontramos na abordagem de autores como Huizinga, Vygostky e Brougère subsídios necessários para nortear nosso projeto de intervenção, no que diz respeito à fundamentação teórica necessária para o conhecimento do quão importante é a brincadeira para o desenvolvimento da criança.

O processo de desenvolvimento do projeto de intervenção deu-se de modo que as crianças do maternal II do turno vespertino da instituição X pudessem desfrutar dos momentos de jogos e brincadeiras no seu cotidiano escolar.

Os momentos de intervenção ocorreram em dois dias da semana: terça- feira e quinta-feira, no horário de 16h às 17h, no período de 20 de abril a 01 de junho de 2010.

O projeto ocorreu de forma dinâmica, e lúdica. Acreditando que o “brincar” é fundamental para a criança, por ser uma das linguagens mais naturais, foi através da brincadeira que as crianças expressaram suas idéias, sentimentos e conflitos, mostrando ao educador e aos colegas como é o seu mundo e o seu dia-a-dia.

Assim, as atividades com jogos e brincadeiras visaram melhorar a socialização, fazendo com que as crianças vivenciassem situações de colaboração, trabalho em equipe e respeito.

Para o desenvolvimento do projeto, foi necessário confeccionar alguns brinquedos e jogos de sucatas juntamente com as crianças, que ficarão para uso das crianças na creche. Os materiais na brincadeira sejam eles brinquedos ou objetos, exercem um papel importante para o desenrolar das interações e trama lúdica, por isso tentamos manter o máximo de apoio de professoras, auxiliares e dos pais das crianças no intuito de colaborar no envio de materiais para a execução do projeto.

Sendo assim, sugerimos a montagem de kits de jogos simbólicos. Ao invés do tradicional monte de brinquedos misturados e entulhados, separamos caixas por temas de interesse (Supermercado, medico, kit cozinha, etc.) a fim de que fosse melhor organizado e facilitasse o momento da brincadeira. Quanto mais diverso foi o material, também mais possibilidade ofereceu para o desenrolar da brincadeira e o aprofundamento dos papeis e interações entre os participantes, e por conseguinte gerou maior interesse e tempo de concentração das crianças nesta atividade. Para isto, no primeiro momento, de acordo com o nosso cronograma, fizemos um informativo que

foram entregues aos pais, informando a necessidade de sua participação no processo pedindo apoio para a arrecadação de materiais recicláveis que foram necessários para a elaboração dos brinquedos de sucata e embalagens vazias para melhor representar os kits simbólicos de faz-de-conta. Em nosso segundo momento, fizemos uma roda de conversa com as crianças, onde as estagiárias se apresentaram e falaram um pouco do projeto que iria ser desenvolvido. Nesse momento foram levantados os temas de interesse das crianças sobre o que eles gostavam de brincar para introduzir o faz de conta. Ao observar com atenção o jogo de faz-de-conta, vimos que a criança está sempre organizando sua própria brincadeira. Sabemos que em geral, ela organiza sua brincadeira o mais parecido possível com o ambiente que se origina, o que lhe serve de modelo de referencia. Assim, tentamos ao máximo reunir os materiais necessários para cada brincadeira temática escolhida bem como os jogos com sucata. No que diz respeito aos supostos resultados que pretendíamos que fossem obtidos é importante ressaltar que, segundo Brougère (1994) cabe ao adulto construir um ambiente que estimule a brincadeira em função dos resultados desejados. Mas não se tem certeza de que a criança vá agir, com esse material, como desejaríamos, mas aumentamos, assim, as chances de que isso aconteça; num universo sem certezas, só podemos trabalhar com probabilidades. Portanto, é importante analisar seus objetivos e tentar, por isso, propor materiais que otimizem as chances de preencher tais objetivos.

E, diante disto, nossa proposta consistiu em uma oficina de confecção de jogos de sucatas, e, dentre os jogos confeccionados na oficina estão: o jogo da toca - feito de caixa com alguns buracos, jogo do boliche e o jogo das argolas que para a confecção das argolas foram necessários jornais que foram amassados juntamente com as crianças para assim, formar argolas que serão arremessadas em garrafas de refrigerantes. Todos os jogos confeccionados foram utilizados no decorrer das sessões propostas. A partir deste momento de oficina com as crianças, elaboramos os kits simbólicos e organizamos os materiais para o início do projeto “Brincadeiras e Jogos na Educação Infantil: Reciclando e Fazendo de Conta.”

Dessa forma as atividades foram estruturadas da seguinte maneira:

1ª sessão: Roda de conversa a respeito de jogos feito de sucatas e sobre o projeto.

2ª sessão: Oficina de confecção de Jogos e brinquedos com as crianças.

3ª sessão: Jogo do Boliche e Jogo das Argolas.

4ª sessão: Faz-de-conta de casinha e kit Cozinha.

5ª sessão: Brincadeira da pescaria.

6ª sessão: Jogo dos alvos coloridos e jogo do come bola.

7ª sessão: Faz-de-conta de supermercado e Jogo da Toca.

8ª sessão: Jogo da Bola ao Cesto.

9ª sessão: Faz-de-conta de música.

10ª sessão: Faz-de-conta de médico.

11ª sessão: Jogo do Golf e Jogo do Bilboquê.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro ponto que podemos destacar como bem sucedido em nosso estágio supervisionado na modalidade de educação infantil foi a interação positiva com as crianças. Relação essa que conquistamos e construímos através do nosso empenho em proporcionar para as crianças novas sensações e experiências. Ainda no que diz respeito à pontos positivos, é importante ressaltar que a boa interação com as crianças nos possibilitou uma rica e prazerosa experiência.

Outro ponto importante foi constatarmos a que a cada vez que chegávamos à sala as crianças associavam logo nossa presença às brincadeiras e conseqüentemente à momentos prazerosos, perguntando sempre que nos viam o que havíamos levado para brincar com elas. E, o que a princípio durante as sessões geravam alguns desentendimentos devido à disputas de brinquedos, com o desenvolver do projeto percebemos uma maior socialização entre eles dos brinquedos e jogos ali disponíveis.

O ponto alto do nosso projeto foi a ampliação das ações das crianças, em especial nas sessões de faz-de-conta. Através de observações realizadas em sala, pudemos aprimorar nosso olhar em relação ao que as crianças nos mostravam em suas ações, e elaborar nosso planejamento partindo do interesse delas, ou seja, o que as crianças faziam serviam para nós como modelo de atividades que poderiam ser ampliadas com novos recursos materiais. A cada atividade proposta novas idéias surgiam, e todas partiam das ações e interesses das crianças, pois a cada sessão ampliávamos a visão que brincar não significa gastar energia, ou apenas um meio de nos preparar para a vida, por mais simples que seja a nossa maneira de pensar, ou entender o significado da brincadeira, ela traz consigo uma gama de sentimentos. Desta forma, percebemos que as crianças se interessavam e aceitavam o que estava sendo proposto por nosso projeto.

Algumas dificuldades também fizeram parte do nosso projeto. A que podemos destacar foi o pouco contato com as professoras e as auxiliares da sala do maternal, que se deu de forma restrita. A impossibilitando de uma maior interação pode vir a dificultar a continuação do projeto devido a pouca participação no desenvolvimento de cada sessão por parte das duas professoras e das duas auxiliares.

Entretanto, acreditamos que o projeto causou um bom impacto nas crianças, principalmente quanto a uma socialização melhor e maior interação entre elas, pois por diversas vezes, as crianças brigavam entre si por brinquedos, por local onde queria sentar e em alguns casos, essa situação repetia-se simultaneamente. Após nossas conversas sobre compartilhar os brinquedos com os colegas, as crianças passaram a ter melhor convivência no que diz respeito ao momento das brincadeiras. Outro impacto se deu quanto ao uso da imaginação nas sessões de faz-de-conta, pudemos perceber que a criança sabe perfeitamente quando está só fazendo de conta, mas isso não a impedia de ver a brincadeira com seriedade bem como o uso da linguagem foi um ponto de grande evidência, pois as crianças se expressavam muito através de gestos e a cada sessão, isso tornava-se mais nítido, fosse em uma comemoração ou imitação, fosse ao jogar ou brincar, de modo geral.

As professoras também indicaram pontos que evidenciaram impacto nas crianças. De acordo com as professoras da sala e auxiliares, foi notório o interesse das crianças por mais brincadeiras, não se restringindo apenas aos brinquedos e jogos pré-fabricados. As professoras também salientaram a satisfação em ter agora diversos jogos e brinquedos para as crianças, de modo que isso enriquecerá futuras atividades com a continuidade do projeto por elas.

Quanto ao impacto junto às estagiárias, a experiência nos possibilitou compreender a educação infantil de outra perspectiva, a de que a educação promovida por esta modalidade deve ser pensada sempre em função da criança e não do adulto, pois estas através de suas ações nos mostram quais são seus interesses.

Diante do que vivenciamos ao longo de um mês de projeto, sugerimos a continuidade de jogos feitos de sucatas e a ampliação de kits simbólicos para os dois turnos do Maternal 2 A tendo assim continuidade do planejamento das atividades partindo das ações sugeridas pelas crianças de ambos os turnos.

REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e Cultura*. 6 ed. São Paulo, Cortez, 2006.

HUIZINGA, J. Natureza e significado do jogo como fenômeno cultural. In: HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 2 ed. Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1990, p.3-31.

VYGOTSKY, L.S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. 121- 137.